

Roberto Jefferson é preso após atacar PF com granadas e fuzil



Policiais aguardam o ex-deputado Roberto Jefferson se entregar em Levy Gasparian (RJ) Ricardo Moraes / Reuters

Jefferson reage à prisão, fere policiais e expõe Bolsonaro na eleição

Aliado do presidente se entrega à Polícia Federal após segundo pedido de prisão determinado por Alexandre de Moraes, do STF

BRÁSILIA E RIO DE JANEIRO Aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB) reagiu a uma ação da Polícia Federal na sua casa, em Levy Gasparian (RJ), lançando granadas e atirando, e feriu dois policiais.

O político de extrema direita cumpria prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica. Ele era alvo de ação policial por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal) quando atacou os agentes. A ordem de prisão foi motivada devido ao descumprimento de medidas impostas pelo STF, como de não dar entrevistas, não receber visitas e não se valer das redes sociais para se comunicar.

Na sexta (21), Jefferson atacou a ministra Cármen Lúcia, do STF. Ele a comparou a "prostitutas", "arrombadas" e "vagabundas" em um vídeo publicado por sua filha Cristiane Brasil (PTB).

Segundo a Polícia Federal, Jefferson reagiu com tiros e também lançou granada na direção de policiais. Dois ficaram feridos, atingidos por estilhaços. Eles foram levados ao hospital, mas passam bem. De acordo com as investigações, mais de 20 tiros de fuzil foram disparados. Em um vídeo gravado dentro da casa durante negociação com policiais, Jefferson disse ter usado granada de efeito moral e que não atirou para atingir os agentes.

Horas depois da chegada da PF à casa do ex-deputado, ele seguiu sem se entregar.

Moraes determinou, então, no início da noite de domingo, nova prisão contra Jefferson. O ministro ameaçou incriminar o ministro da Justiça, Anderson Torres, que estava a caminho da casa do político, por ordem de Jair Bolsonaro.

Moraes afirmou na decisão que a intervenção de qualquer autoridade para retardar ou para que a ordem não fosse cumprida seria considerada delito de prevaricação.

Bolsonaro, primeiramente, divulgou uma nota nas redes sociais em que afirmou repudiara as "falas do Sr. Roberto Jefferson contra a Ministra Cármen Lúcia e sua ação armada contra agentes da PF.

No texto, criticou também o STF pela "existência de inquéritos sem nenhum respaldo na Constituição e sem a atuação do MP [Ministério Público]".

Depois, Bolsonaro tentou descolar sua imagem à do aliado e disse não ter nem foto com ele. Porém, há diversas imagens dos dois juntos, como os registros publicados pelo PTB em abril e setembro de 2020. Nas redes sociais de Jefferson, também existem postagens de encontros.

O ex-deputado de extrema direita foi recebido algumas vezes no Palácio do Planalto. Na agenda oficial, há registro de duas reuniões entre eles durante o atual mandato.

A última delas foi em 3 agosto de 2021. No dia 13 daquele mês, o ex-deputado seria preso, no âmbito do inquérito que investiga organização criminosa digital voltada a atacar as instituições.

Após a prisão deste domingo, Bolsonaro chamou o aliado de criminoso. "O tratamento dispensado a quem atira em policial é o de bandido. Presto minha solidariedade aos policiais feridos no episódio", afirmou.

Em frente à casa de Jefferson, cerca de 100 apoiadores do presidente aguardavam a saída do ex-deputado. Os gritos eram direcionados ao ministro Alexandre de Moraes. Gritos como "vamos cobrar", "Alexandre imoral não vai nos calar" e "liberdade".

Jefferson se entregou por volta das 19h. Antes disso, havia afirmado que não iria deixar o local, em vídeos publicados nas redes sociais.

"Chega, me cansei de ser vítima de arbítrio, de abuso. Eu vou enfrentá-los", disse.

O Bope (Batalhão de Operações Especiais) da Polícia Militar do Rio foi destacado para apoiar a operação da PF. Veículos da PRF (Polícia Rodoviária Federal) também foram deslocados para a área.

A polícia fez um cerco em volta da residência de Jefferson, mas permitiu a passagem de pessoas próximas ao ex-deputado, como o candidato do PTB à Presidência da República, Padre Kelmon, e seu vice, o pastor Luiz Cláudio Galmonal.

Kelmon, que foi à casa de Jefferson para dar apoio es-

“

Eu não vou me entregar. Eu não vou me entregar porque acho um absurdo. Chega, me cansei de ser vítima de arbítrio, de abuso. Infelizmente, eu vou enfrentá-los

Roberto Jefferson (PTB) ex-deputado federal

piritual, segundo o PTB, entregou um fuzil do ex-deputado à polícia.

Na decisão em que ordenou a prisão preventiva de Jefferson, Moraes afirmou que o ex-deputado descumpriu as medidas impostas pelo STF.

Além de transformar a prisão domiciliar com tornozeleira em preventiva, o ministro determinou a realização de busca e apreensão na residência de Jefferson, que tem o costume de se exibir nas redes sociais portando armas, inclusive de uso restrito.

Em junho de 2022, o STF decidiu, por nove votos a dois, tornar o ex-deputado réu sob acusação de calúnia, incitação ao crime de dano contra patrimônio público e homofobia.

Os ministros decidiram abrir a ação contra o ex-deputado a pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República), devido a uma série de entrevistas nas quais Jefferson atacou o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), os senadores da CPI da Covid, o Supremo e as pessoas LGBTQIA+.

Bolsonaristas agredem cinegrafista em frente à casa de Roberto Jefferson

O cinegrafista da Inter TV, afiliada da Rede Globo, Rogério de Paula foi agredido por militantes bolsonaristas enquanto trabalhava na cobertura da operação da PF contra o ex-deputado Roberto Jefferson.

O grupo cercou equipes de reportagem que trabalhavam no local mandando que desligassem as câmeras. O cinegrafista da Inter TV foi agredido na cabeça e levado para o hospital Nossa Senhora da Conceição, na vizinha Três Rios.

Segundo a Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas), ele foi atingido na região em que passou por uma cirurgia neurológica recentemente. A Inter TV RJ emitiu nota repudiando a agressão contra o profissional, que trabalha na emissora há mais de 30 anos. Camila Mattoso, Fabio Serrapiao, Idiana Tomazelli, Marcelo Rocha, Paulo Saldaña e Yuri Eiras

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4